

Revista Nzinga

Diálogos acadêmicos e lutas sociais dos movimentos
negros, periféricos, indígenas e mulheristas

ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA

UNILA 2022:

Narrativas Transfronteiriças na América Latina

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES E MINICURSOS.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18393911>

Organização:

Talles do Nascimento Martins e Victor Evangelista Santos

Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

Foz do Iguaçu, janeiro de 2026.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	1
2 RESUMOS DE COMUNICAÇÕES.....	2
2.1 O conceito de "revisionismo histórico" na historiografia das fronteiras do Prata entre o nacionalismo e o transfronteiriço	2
2.2 Victor Jara e a Revolução Latino-Americana: a canção engajada chilena entre ditaduras e democracias	4
2.3 A construção de uma rede de conhecimento do Império Português Setecentista - as contribuições de Hipólito José da Costa como viajante naturalista	6
2.4 Nunca Mais: os lugares de memória das ditaduras civis-militares do Cone Sul, entre conexões e especificidades	8
2.5 Entre Ensino de História e a Lei 11.645/2008: relatos de experiências da residência pedagógica de História da UFAC	10
2.6 Sociedades e pessoas ameríndias, africanas e afro-americanas na base de dados Brasileiros	12
2.7 Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe: mapeamento da violência de gênero na fronteira Brasil, Argentina e Paraguai	14
2.8 A relevância do Rio Congo para o desenvolvimento do reino do Kongo, e a sua importância como plano de fundo das relações entre esse reino africano e os portugueses	16
2.9 Fronteira uma leitura comparatista: fronteira a degradação do outro nos confins do humano e violência doméstica e mulheres na fronteira de Foz do Iguaçu	18
3 RESUMOS DE MINICURSOS	22
3.1 A Imprensa como fonte de pesquisa histórica: conhecendo e usando as ferramentas do acervo digital do Jornal O Globo	22
3.2 O papel latino-americano na narrativa da guerra às drogas: um padrão racialista-colonial desnudado	26
3.3 Na oficina tipográfica: questões e procedimentos teórico-metodológicos no uso dos jornais na pesquisa histórica	27
3.4 O que é e como realizar pesquisas em teoria da história e história da historiografia	31

APRESENTAÇÃO

Acontece, dos dias 07 a 09 de novembro, no Jardim Universitário, a Semana Acadêmica de História da UNILA - 2022; evento organizado por discentes e docentes da área de História, que contará com conferências, mesas-redondas, apresentações culturais, sessões de comunicação e minicursos.

O evento é gratuito, aberto a toda comunidade, e perfaz 20h de atividades. As atividades presenciais serão realizadas no Jardim Universitário; as atividades remotas, como sessões de comunicações, serão realizadas em plataforma virtual (Google Meet).

O evento visa promover reflexões e debates acerca das narrativas transfronteiriças na América Latina, pensando os diferentes fluxos culturais e a pluralidade de experiências para além das fronteiras nacionais, a partir das diferentes linguagens mobilizadas por sujeitos históricos (individuais ou coletivos) na sua historicidade. A região da tríplice fronteira é o ponto de partida para esses debates interdisciplinares que se conectam à multiplicidade de travessias, circulações culturais e deslocamentos que marcam a história da América Latina.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Editores-chefes e Co-fundadores:

Talles do Nascimento Martins - Unila - História América Latina

Victor Evangelista Santos - Unila - História

Conselheiros Editoriais:

Aline Almeida de Paula - Unioeste - Pedagogia Fernando Anael do Nascimento Martins - Unila - Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)

Natália do Nascimento Martins - Unila - Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)

Frida Martínez Torres - Unila - História América Latina

Esta publicação está licenciada sob Creative Commons CC-BY.

RESUMOS – COMUNICAÇÕES

O conceito de “revisionismo histórico” na historiografia das fronteiras do Prata entre o nacionalismo e o transfronteiriço.

Gabriel Antonio Butzen

Mestrando em História no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Resumo: O conceito de “revisionismo” cada vez é mais utilizado pelas críticas historiográficas recentes, principalmente relacionada a governos autoritários e ditatoriais na Europa; Brasil e Argentina (MELO, 2014; SENA JÚNIOR; MELO e CALIL, 2017; DUARTE; SENA JÚNIOR, 2019). Porém, o conceito de “revisionismo histórico” já é utilizado por historiografias nacionais dentro da região da Bacia do Prata (Argentina; Paraguai e Uruguai) principalmente para afirmar uma visão nacionalista da história nacional (DEVOTO; PAGANO, 2013; CHIAMARONTE, 2013; DONGHI, 2006; LIMA, 2018; BREZZO, 2011). Nesse sentido, os membros desses debates acerca do “revisionismo histórico” acabam por mobilizar elementos de “fronteira”, como a acusação de seus rivais de “estrangeiros” e ao mesmo tempo utilizar “aliados” para endossar suas críticas nacionalistas a uma historiografia liberal própria do final do século XIX na Bacia do Prata. Assim, a pesquisa busca avaliar quais são os usos desses conceitos e como eles dialogam entre os países do Prata, buscando as possíveis semelhanças e diferenças.

Palavras-chaves: revisionismo; historiografia; bacia do prata; fronteira; história da historiografia

Referências bibliográficas

BREZZO, Liliana M. **Juan Emilliano O'Leary: el paraguay convertido en acero de pluma.** Asunción: El Lector, 2011.

CHIARAMONTE, José Carlos. **Usos políticos de la historia:** lenguaje de clases y revisionismo histórico. [S.I]: Sudamerica, 2013. Edição espanhola.

DEVOTO, Fernando; PAGANO, Nora. **Historia de la historiografía argentina.** Buenos Aires: Sudamericana, 2013. Ebook.

DONGHI, Tulio Halperin. **El revisionismo histórico argentino como visión decadentista de la historia nacional.** Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2006.

DUARTE, Lucas; SENA JÚNIOR, Carlos Zacarias de. **Os pesados edifícios da história:** debates historiográficos sobre os anos 1960/70 no Brasil e na Argentina. Crítica Marxista, Campinas, v. 2, n. 49, p. 29-51, 2019.

LIMA, Leticia Consalter de. **Stroessner:** biografia, historia e propaganda (1972-1979). 2018. 80 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018.

MELO, Demian Bezerra de (org.). **A Miséria da Historiografia:** uma crítica ao revisionismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

SENA JÚNIOR, Carlos Zacarias de; MELO, Demian Bezerra de; CALIL, Gilberto Grassi (org.). **Contribuição à crítica da historiografia revisionista.** Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

Victor Jara e a Revolução Latino-Americana: a canção engajada chilena entre ditaduras e democracias.

Luís Felipe Machado de Genaro

Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutorando em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/FAED).

Resumo: A proposta de comunicação se insere dentro de uma pesquisa mais ampla e em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ligada ao campo da História do Tempo Presente. Nela, tratamos de quais formas as classes trabalhadoras latino-americanas – principalmente as suas figuras clássicas, o operário e o camponês – são retratadas na palavra-cantada das canções engajadas compostas no continente da segunda metade do século XX, vistas como instrumentos de conscientização política e “armas da crítica” em um contexto de intensas ebulições sociais, sendo a Revolução Cubana de 1959 a referência norteadora de um possível processo de emancipação e integração dos povos da América Latina. Produtos dessa realidade, as canções engajadas fazem parte de movimentos culturais potentes e em constante diálogo para além de suas fronteiras nacionais durante as décadas de 1960 e 1970, guardando distinções e semelhanças inúmeras de acordo com cada país de origem, agrupadas e rotuladas genericamente como Nueva Canción Latino-Americana. Na comunicação, em especial, analisamos a canção “El Derecho de Vivir en Paz” (1971), do compositor chileno Victor Jara, brutalmente assassinado pela ditadura pinochetista imposta em 11 de setembro de 1973, no Chile, relacionando-a com os acontecimentos políticos que se desenrolaram no continente latino-americano, e naquele país, principalmente, até o ano de 2019.

Palavras-chave: América Latina; Autoritarismo; Nova Canção Latino-Americana

Referências Bibliográficas

DOUCEY, Bruno. **Victor Jara: não à ditadura.** São Paulo, ed. Edições SM, 2009.

DOSSE, François. **Renascimento do Acontecimento**. São Paulo, ed. UNESP, 2013.

FERNANDES, Florestan. **Poder e Contrapoder na América Latina**. São Paulo, ed. Expressão Popular, 2015.

HEREDIA, Fernando Martínez. **Socialismo como alternativa dos dilemas da humanidade**. São Paulo, ed. Expressão Popular, 2020.

RIBEIRO, Darcy. **América Latina: a Pátria Grande**. São Paulo, ed. Global, 2017.

SANTOS, Roberto S.; VILLARREAL, Maria.; PITILLO, João Claudio (Orgs.). **América Latina na encruzilhada**. Lawfare, golpes e luta de classes. São Paulo, ed. Autonomia Literária, 2020.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. **Uma história da onda progressista latino-americana (1998-2016)**. São Paulo, ed. Elefante, 2018.

A construção de uma rede de conhecimento do Império Português Setecentista - as contribuições de Hipólito José da Costa como viajante naturalista.

Pamella Sue Zaroski

Mestre em História pela UFPR - Professora no Centro Universitário UNIFATEC

Resumo: O desenvolvimento das ciências naturais encontrou espaço profícuo dentro de Portugal na segunda metade do Setecentos. Utilizadas como uma ferramenta utilitarista, as ciências naturais possibilitaram ampliar os conhecimentos sobre as principais potencialidades econômicas do Império, garantindo o enobrecimento da nação e igualando-a às principais potências europeias. Contudo, a Coroa só conseguiu mapear territórios tão vastos com a ajuda de cientistas, naturalistas, administradores e demais funcionários que, juntos, formavam uma rede de conhecimentos e permitiam que o Estado dominasse um mundo desconhecido, que outrora os dominara. Inserido neste projeto esteve o luso-brasileiro Hipólito José da Costa, que entre 1798 e 1800 foi enviado aos Estados Unidos para observar a economia agrícola estadunidense. A existência de uma expedição científica que ultrapassava os domínios portugueses demonstra que este movimento foi tão amplo que não ficou restrito às fronteiras imperiais. Nesse sentido, a presente comunicação buscará demonstrar como as informações coletadas por este naturalista possuíam objetivos específicos para Portugal e conectavam-se com outros estudos que estavam sendo produzidos por esta rede de cientistas.

Palavras-chave: Império português. Naturalistas. Hipólito da Costa. Relatos de viagem.

Referências bibliográficas:

CARVALHO, Rômulo de. **A física experimental em Portugal no Século XVIII**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1982.

DOMINGUES, Ângela. **Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais: a constituição de redes de informação no Império Português, em finais do setecentos**. História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro, v. 8 (suplemento), p. 832-838, 2001.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros mundo afora. São Paulo: Unesp, 2000.

PEREIRA, Hipólito da Costa. **Diário da minha viagem para Filadélfia (1798-1799)**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2004.

_____. **Memória sobre a viagem aos Estados Unidos em 1798**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, v. XXI, 1858.



Nunca Mas: os lugares de memória das ditaduras civis-militares do Cone Sul, entre conexões e especificidades.

Leandro Weissbach Moreira

Licenciado em História (UEPG), Mestrando em História (Unila).

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar, através de uma perspectiva global, como as sociedades representam o passado de ditaduras civis-militares que caracterizaram a região delimitada como Cone Sul, em um período compreendido entre os anos de 1964 e 1990. Para tanto, o estudo concentra sua atenção em três países, a saber, Argentina, Brasil e Chile, analisando lugares de memória que cada um deles dedica ao tema: o Espacio Memoria Y Derechos Humanos (Ex-ESMA – Escuela de Mecánica de la Armada) em Buenos Aires, Argentina; o Memorial da Resistência de São Paulo, Brasil e o Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, em Santiago, Chile. A partir da análise dos acervos e das representações que compõem estes museus, lança-se olhar sobre as formas de exibição do período histórico em destaque, como as estratégias presentes nestas instituições retratam os eventos às sociedades contemporâneas destes países, assimilando-se conexões, práticas comuns e similitudes e, a um só tempo, destacando as especificidades que caracterizam os aludidos processos. Busca-se problematizar o modo como a memória, nestes locais, opera sentidos e se propõe à transformação, a partir do presente, da representação do passado.

Palavras-chave: Lugares de memórias; ditaduras civis-militares; Cone Sul

Referências bibliográficas

CONRAD, Sebastian. **O que é história global?** Tradução de Teresa Furtado e Bernardo Cruz. Lisboa: Edições 70, 2019.

JELÍN, Elizabeth. **La lucha por el pasado: cómo construimos la memoria social.** Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2018. Resenha de: CARNEIRO, Ana Marília Menezes. As lutas pelo

passado e a construção de um futuro democrático na América Latina. SÆCULUM – REVISTA DE HISTÓRIA [39]; João Pessoa, jul. /dez. 2018.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p.3-15.



Entre Ensino de História e a Lei 11.645/2008: relatos de experiências da residência pedagógica de História da UFAC.

Ramon Nere de Lima

Especialista em Metodologia de Ensino de História pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), mestrando em História (PPGHIS) na Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila) e professor da área de Teoria e Metodologia da História na Universidade Federal do Acre (UFAC)

Danilo Rodrigues do Nascimento

Mestre em Linguagem e Identidade (PPGLI) pela Universidade Federal do Acre (UFAC), doutorando em Linguagem e Identidade (PPGLI) pela Universidade Federal do Acre (UFAC) e professor da área de Teoria e Metodologia da História na Universidade Federal do Acre (UFAC)

Resumo: Este trabalho foi construído a partir de nossas experiências na Residência Pedagógica de História da Universidade Federal do Acre (UFAC) nas escolas estaduais Raimundo Gomes de Oliveira e Lindaura Martins Leitão, ambas ensino fundamental, em Rio Branco, Acre. Assim, o objetivo elencado foi expor os processos de formação docente de História a partir da Residência Pedagógica destacando os procedimentos teórico-metodológicos com o trabalho com a Lei 11.645/2008. Deste modo, a metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico e de pesquisa-ação participante nas atividades desenvolvidas na Residência Pedagógica. Nesse sentido, propomos uma diálogo com Bittencourt (2018), Gil (2008), Guimarães (2013), Larrosa (2014), entre outras(os). Portanto, foi possível perceber que as atividades realizadas foram importantes, porque trouxeram novas possibilidades na form(ação) do trabalho pedagógico, com as temáticas afro-brasileiras e indígena no Ensino de História, e isso ampliou a nossa noção de linguagens em sala de aula, mas também possibilitou produção de materiais didáticos em par com o contexto pandêmico da Covid-19.

Palavras-chave: Ensino de História; Residência Pedagógica; Lei 11.645/2008

Referências:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2013.

LARROSA, Jorge. **Tremores: Escritos sobre Experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.



Sociedades e pessoas ameríndias, africanas e afro-americanas na base de dados

Brasilhis.

Jonatas Brígido Silva

Graduando em História – Licenciatura (UNILA)

Resumo: O trabalho de pesquisa tem colaborado em uma nova frente de trabalho para a maior base de dados sobre história do Brasil colonial na web, a Brasilhis. Ela faz levantamento de outras bases, de referências bibliográficas e documentais para a inserção de biografias e de outras entradas sobre pessoas ameríndias, africanas e afro-americanas na Brasilhis. Esta frente de trabalho tira essas pessoas e sociedades do apagamento da história colonial oficial e dá subsídios para seu reconhecimento e valorização histórica, colaborando para as inovações historiográficas que vêm se desenvolvendo nos últimos anos. O trabalho consiste em fazer inserção de pessoas que estiveram no Brasil, entre 1580 e 1640 período de atuação da monarquia hispânica na base de dados com a finalidade de produzir matérias de estudos para alunos, pesquisadores e professores que tenham interesse nesse período histórico e personagens que transitaram nas fronteiras dos países. Além disso o mundo está em constante avanço tecnológico, e esse trabalho oferece a oportunidade de praticar a pesquisa científica, juntamente com a prática e manuseio da plataforma digital, através dela, documentos importantes passam a ser acessados de maneira simples e rápida com o uso da tecnologia e com influência científica.

Palavras-chave: História atlântica; Base de dados; Brasil colonial

Referências:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

AMARAL, Ilídio do. “Duarte Lopes, natural de Benavente, e as suas relações com o Reino do Congo e as Índias Ocidentais no último quarto do século XVI: o viajante,

mercador e embaixador”. Em: LOPES, Duarte; PIGAFETTA, Filippo. Relação do Reino do Congo e das Terras Circunvizinhas.

BONCIANI, Rodrigo F. **‘Havendo escravos se restaurará tudo’**: trajetórias e políticas ibero-atlânticas no fim do século XVI”, Portuguese Studies Review, v. 25, n. 2, p. 17-54, 2017.



Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe: mapeamento da violência de gênero na fronteira Brasil, Argentina E Paraguai.

Cleusa Gomes da Silva

Docente e Coordenadora do Curso de História - América Latina na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Coordenadora do Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe

Eloiza Dal Pozzo:

Jornalista, Doutora em Desenvolvimento Regional e Pesquisadora Voluntária do Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe

Juliane Mayer Grigoletto:

Advogada e Pesquisadora Voluntária do Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe

Resumo: Dos problemas transfronteiriços, no contexto de fronteiras temos a violência, seja ela originada pelas atividades ilícitas que ocorrem nessas regiões, seja por problemas estruturantes que acometem a sociedade: falta de atenção primária, abandono escolar e renda, dentre outros. A violência pode ser compreendida quando, numa situação de interação, um ou vários sujeitos agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, moral, em suas posses, ou em suas participações culturais e simbólicas. A par desta multiplicidade de concepções de violência, a UNILA criou, pela portaria Imea 003/2018, o Observatório de Gênero e Diversidade na América Latina e Caribe. Concentram-se nesse espaço de articulação, de fomento à pesquisa, ensino e extensão sobre a temática do gênero, políticas públicas e diversidade na América Latina e Caribe, pesquisadores de diversas organizações, governamentais ou não, em prol da valorização da equidade de gênero, etnia, raça, classe e sexo e viabilização de políticas públicas voltadas para a América Latina e, desta forma, está em desenvolvimento o mapa/monitoramento da violência de gênero nas cidades fronteiriças de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazu (AR), com atuação de

pesquisadoras voluntárias de diferentes áreas do conhecimento nesses três países, numa perspectiva de interdisciplinaridade. Os países desta Tríplice Fronteira são signatários da Plataforma de Pequim, que tem como um dos seus eixos o enfrentamento da violência contra a mulher. Um dos questionamentos da pesquisa é: as violências a que são submetidas as mulheres, quantitativamente, são as mesmas nas três cidades da fronteira?

Palavras-chave: mapeamento, violência, gênero e fronteira.

Referências

CHAKIAN, Silvia. **A construção dos direitos das mulheres:** histórico, limites e diretrizes para uma proteção penal eficiente. 2ª. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

CONNELL, Raewyn e PEARSE, Rebecca. **Gênero:** uma perspectiva global. Trad. Marília Moschkovich. 3ª ed. São Paulo, 2015.

MIRANDA, A. P. DE M. et ali. **A Análise criminal e o planejamento operacional.** Org. Andréia Soares Pinto e Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008.

OLIVAR, José Miguel Nieto. **Gênero, cuidado e a reconfiguração da fronteira...fronteiras, fronteiras!** Revista de Antropologia da UFSCar. Vol. 11, p-552-576, jan-jun 2019. Disponível em: < <http://www.rau.ufscar.br>> Acesso em 14 out 2022.

SANTINON, E. P. et ali. **Direitos Humanos:** classificação dos tipos de violência contra a mulher e diplomas legais de amparo e prevenção. Revista Âmbito Jurídico. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12273 Acesso em 14 out 2022

SCHIEBINGER, Londa. **Expandindo o kit de ferramentas agnotológicas:** métodos de análise de sexo e gênero. Revista Feminismos. Vol. 2, n. 3, p. 85-102, set-dez, 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=londa+schiebinger+2014&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar> Acesso em: 14 out 2022

WEBBER, Maria Aparecida. **Violência contra a mulher na tríplice fronteira AR-BR-PY:** apontamentos necessários. Revista Eletrônica de Filosofia – Alamedas. Vol. 9, n. 1, p. 48-66, 2021. Disponível em: < <https://e-revista.unioeste.br/index.php/alamedas> > Acesso em 14 out 2022



A relevância do Rio Congo para o desenvolvimento do reino do Kongo, e a sua importância como plano de fundo das relações entre o esse reino africano e os portugueses.

Diego Oliveira Silva

Graduando em Ciência Política e Sociologia - ILAESP - UNILA

Resumo: Este trabalho tem como objetivo abordar a importância do rio Congo, localizado na porção ocidental do continente africano para o desenvolvimento territorial e econômico do Reino do Kongo. Além de listar a relação entre o reino africano e os portugueses, desde a cooperação econômica, partindo do marfim e cobre, até o comércio de escravizados. O rio Congo atravessava o território do reino de leste para oeste, sendo importante meio de locomoção para a população do interior ao litoral, onde estavam localizados os portos para a realização das trocas comerciais. Outro papel desempenhado pelo rio, era o valor comercial como na agricultura, e como rota econômica, função de levar do interior ao litoral os principais produtos para a exportação que em um primeiro momento seriam o cobre e o marfim e mais tarde o comércio de escravizados, esse último sendo influenciado em consequência do contato com os portugueses. Essa interação também tem efeitos na sociedade, na economia e principalmente no aspecto político. Os dois deram início ao comércio de escravizados em larga escala na região, mas a relação começa a se deteriorar a partir do momento que os portugueses começam a realizar o comércio de escravos com os mani, que eram chefes de províncias, e posteriormente os europeus passam a adotar a guerra como política contra o reino do Kongo e se utiliza principalmente do rio Congo para adentrar no território. Em conclusão, constatamos a importância do rio Congo para o desenvolvimento do reino do Kongo, assim como em outros reinos africanos, mas, serviu para o colonizador adentrar no interior de seu território e consolidar o seu domínio

Palavras chaves: Rio Congo; economia; política; portugueses

Referências Bibliográficas

PANTOJA, Selma. **Uma antiga civilização africana: história da África Central Ocidental**. Brasília: UNB, 2011. (Capítulo IX: O reino do Kongo). Seminário

BATSÍKAMA, Patrício. **Evangelização, guerra civil no Kôngo e Ñsimba Vita (Kimpa Vita)**. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana, v.XIV, n. XXV, 2021, pp. 7-36.

THORNTON, John. **África e africanos na formação do mundo atlântico. 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



Fronteira uma leitura comparatista: fronteira a degradação do outro nos confins do humano e violência doméstica e mulheres na fronteira de Foz do Iguaçu.

Patricia Hedler Okuno

Bacharel em Direito e Turismo, ambos pela UNIOESTE e mestranda pelo Programa Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteira da UNIOESTE.

Regiane Cristina Tonatto.

Licenciada em Pedagogia, especialista em educação, mestre e doutora pelo Programa Interdisciplinar em de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteira da UNIOESTE.

Resumo: As dinâmicas sociais, culturais e econômicas transcendem e transformam as fronteiras de diferentes formas, impactando em questões como direitos humanos, justiça e gênero. E as regiões fronteiriças se caracterizam pela concentração de poder em cidades e/ou regiões afastadas da localidade, ou seja, o poder se concentra nos centros de tomada de decisão de cada país, já que as fronteiras estão configuradas como as últimas zonas periféricas. O objetivo do presente artigo é fazer uma leitura comparada entre as formas de violência praticadas nas fronteiras trazidas pela obra “Fronteira a degradação do outro nos confins do humano” em relação às mulheres vítimas de rapto, e os povos indígenas e a violência praticada contra as mulheres na fronteira do Brasil, em Foz do Iguaçu. O método utilizado foi dedutivo, para obter uma conclusão a respeito de um determinado assunto, a partir de levantamento bibliográfico e a metodologia de Análise de Conteúdo (AC). A Análise de Conteúdo é uma técnica que une a análise quantitativa e com a interpretação qualitativa dos dados. Partindo da obra “Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano” com comparações de literaturas. O principal resultado obtido foi de que as violências praticadas na fronteira são em detrimento tanto da ausência da presença do Estado, como pela falta de políticas públicas preventivas, isso ocorre tanto no caso da violência doméstica como no caso dos raptos praticados entre brancos e índios. Percebeu-se que há a necessidade da construção de mais centros de referências ao atendimento das mulheres, dentre outros.

Palavras-chave: Fronteira; Violência Doméstica; Conflitos.

PUBLICAÇÃO ESPECIAL DA REVISTA NZINGA, FOZ DO IGUAÇU.

Referências

ANDRADE, T. C. de. **Índice de Violência Doméstica no Brasil**. Disponível em: <https://jus.com.br/noticias/98847/indice-de-violencia-domestica-no-brasil>. Acesso em: 29 jul. 2022

BRASIL. Lei n. 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 05 jul. 2022.

CAVALCANTI, S. V. S. de F. **Violência Doméstica Contra a Mulher no Brasil: Análise da Lei Maria da Penha**, n. 11.340/06. Bahia: Jus Podivm, 2012.

CISNE, M. **Feminismo e marxismo**: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/kHzqt9vwyWmMyFd6hZjDmZK/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2022

DIAS, M. B. **A Lei Maria da Penha na Justiça**: A efetividade da Lei n. 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

IBGE. **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-75/catalogo?view=detalhes&id=2101784>. Acesso em: 03 ago. 2022.

LEVITT, P. **Constructing Gender Across Borders**: A Transnational Approach. In Analyzing Gender, Intersectionality, and Multiple Inequalities: Global, Transnational and Local Contexts. 2015; p. 163-183.

MARTINS, J. de S. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

OGD. **Observatório do Gênero e da Diversidade Latino-Americano e Caribe.** Disponível em: <http://observatoriogeneroamlatina.com.br/>. Acesso em: 29 jul. 2022

PARODI, A. C.; GAMA, R. R. **Lei Maria alojamento (8059) da Penha.** Comentários à Lei n. 11.340/2006. Campinas: Russell Editores, 2010.

SCHRAIBER, L. B. et al. **Violência dói e não é direito:** a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos. São Paulo: UNESP, 2005.



RESUMOS – MINICURSOS

Proponente: Silvio Roberto Durante Sobrinho – aluno de mestrado do PPGH.2022

Título: A Imprensa como fonte de pesquisa histórica: conhecendo e usando as ferramentas do acervo digital do Jornal O Globo

Resumo: A proposta deste minicurso é apresentar aos participantes as possibilidades de usos da imprensa escrita como fonte de pesquisa histórica pelo meio das tecnologias digitais contemporâneas de pesquisa, marcadas pela digitalização e disponibilização na internet dos acervos de jornais, neste caso específico utilizaremos o acervo do Jornal O Globo (< acervo.oglobo.globo.com >). A obra da historiadora Tânia Regina de Luca esclarece a importância do uso dos periódicos como fontes de pesquisa histórica. Os jornais assumem grande importância por serem responsáveis por registrar, diariamente, os acontecimentos e as mudanças ocorridas no cenário político e social. Esta fonte de pesquisa é resultado do alargamento do campo de investigação do historiador e por isso, segundo de Luca (2005, p.128) “as renovações no estudo da História política, por sua vez, não poderiam dispensar a imprensa, que cotidianamente registra cada lance dos embates na arena do poder”. Também destacamos o clássico “História da Imprensa no Brasil”, de Nelson Werneck Sodré e o livro de Maria Helena Rolim Capelato “Imprensa e História no Brasil”, e o suporte metodológico amparado na Nova História através do artigo de Renée Zicman “A História através da imprensa: algumas considerações metodológicas”. Assim, o minicurso pretende apresentar não apenas o layout e os principais comandos de busca, indexação, visualização e formas de pesquisa do acervo do O Globo aos participantes, mas também propor uma atividade prática de navegação e uso do acervo, contribuindo assim para a expansão das ferramentas de pesquisa e uso de fontes históricas.

Palavras-chave: História da Imprensa; Jornal O Globo; Fontes de pesquisa histórica; Acervos Digitais;

Plano de Aula

Parte 1

1.1- Apresentação do proponente e sua vinculação com o PPGHIS da UNILA, sua linha de pesquisa e o tema de projeto de mestrado.

1.2 - Comunicação sobre o uso da imprensa como fonte de pesquisa histórica, sob a luz de autores clássicos e contemporâneos, tendo a História Nova como ponto de partida na incorporação dos periódicos no conjunto de materiais disponíveis para a realização das pesquisas históricas.

Parte 2

2.1 - Apresentação do acervo digital do Jornal O Globo (Aspectos, layout, ferramentas, formas de visualizações, formas de entradas de termos, resultados de buscas entre outros elementos pertinentes a pesquisa).

2.2 – Prática I: propor aos participantes, em seus respectivos dispositivos pessoais de acesso à internet, a navegação pelo acervo digital do jornal.

2.2.1 – Prática II : propor aos participantes a busca por termos ou fatos históricos no acervo, por meio do cadastro no acervo (recurso disponível no jornal como degustação, durante um período de 30 dias - opcional)

Recursos: Retroprojektor, notebook e que os participantes levem dispositivos de acesso a internet (Celulares, notebooks ou tablets)

Referências:

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1988.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, C. B. (org.) Fontes Históricas. São Paulo; Contexto, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1983.

ZICMAN, Renée. **A História através da imprensa**: algumas considerações metodológicas. Projeto História, no 03. São Paulo: Educ, 1984

JORNAL O GLOBO. Acervo digital. Disponível em acervo.oglobo.globo.com



O papel latino-americano na narrativa da guerra às drogas: um padrão racialista-colonial desnudado.

Proponente: Cauê Almeida Galvão – Doutorando no Doutorado Latino-Americano em Educação da UFMG, Mestre em Estudos Latino-Americanos pela UNILA, Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira, Historiador com especialidade em América Latina. Atualmente é bolsista de doutorado da CAPES. Contato: cauealmeidagalvao@gmail.com

Resumo: Propomos este mini-curso com a intenção de apresentar aos participantes o movimento de proibição de drogas internacional e o impacto específico gerado na região latinoamericana no contexto histórico. A partir dessa compreensão geral do processo de proibição de drogas internacional, é possível compreender como os elementos proibitivos no contexto narrativo dentro da região latinoamericana, se arvora em condições racialistas e coloniais para operar uma seletividade penal e racial sobre quem tem o direito a ter direitos e quem são os sujeitos sem direitos a ter direitos. Dessa forma, busca-se demonstrar que os elementos narrativos da política internacional de guerra às drogas não são um conjunto de leis para conter o narcotráfico, mas sim, e sobretudo, um conjunto de regramentos que facilitam a reclusão e o extermínio de pessoas não-brancas e não-europeias-estadunidenses, que são as nações criadoras deste projeto internacional de controle de corpos.

Palavras-chaves: Proibicionismo; Guerra às Drogas; Seletividade Penal; América Latina.

Plano de aula:

TEMA

Política Internacional de Guerra às drogas e seletividade racial-penal

OBJETIVO

Apresentar as narrativas discursivas consolidadas no seio da proibição internacional de drogas e seus efeitos repressivos no contexto dos países latino-americanos.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

PUBLICAÇÃO ESPECIAL DA REVISTA NZINGA, FOZ DO IGUAÇU.

Apresentação do tema e de suas aproximações narrativas no contexto latino-americano via conferência online.

AVALIAÇÃO

A avaliação será constituída pela conversa final após a apresentação e os relatos e questionamentos dos participantes.

Referências bibliográficas

DEL OLMO, R. **A face oculta da droga**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: REVAN, 1990. 85p.

RODRIGUES, T. **Narcotráfico: uma guerra na guerra**. 2.ed. São Paulo: Desatino, 2012. 144 p.

GALVÃO, C. A. **Seletividade penal e a guerra às drogas: um debate acerca do racismo institucional da produção de direitos humanos ativos**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA E CONTEMPORANEIDADES: Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos, 3., Crato/CE, 2018. Anais...Crato: URCA, 2018. p.1-11.

GALVÃO, C. A. **Entre o corte da espada e o perfume da rosa: proibicionismo, culturalismo racial e seletividade jurídico-midiática da guerra às drogas na zona latinoamericana**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, Foz do Iguaçu / PR, 2019.

Na oficina tipográfica: questões e procedimentos teórico-metodológicos no uso dos jornais na pesquisa histórica.

Proponente: Gabriel Cruz Carneiro

Resumo: Em consequência da virada historiográfica nas percepções acerca do que seriam fontes e objetos da pesquisa histórica, a partir da segunda metade do século XX e chegando à contemporaneidade do século XXI (CRUZ; PEIXOTO, 2007; LE GOFF, 1982), a imprensa tem sido cada vez mais uma ferramenta recorrente ao fazer dos historiadores. Partindo desse cenário da historiografia, e levando em conta que a imprensa participou, de forma ativa, das transformações das nas múltiplas sociedades do ocidente (FREIRE, 1990), é necessário ao historiador um olhar sobre os periódicos que os insira no interior dos processos históricos, pondo-os como ingredientes que atuam de forma ativa na constituição dos modos de vida modernos. Com base nesses pilares, e apropriando-se da perspectiva de que o periódico não “nasce” como documento a ser usado pelos historiadores (DARTON, 1990; CERTEAU, 1982), a proposta deste minicurso se dá em destacar alguns procedimentos metodológicos acerca do uso do periodismo como fonte e objeto da História, a partir da necessidade de “desconfigurar” esses monumentos e transformá-los em documentos. O que se pretende é, indo em direção a esse olhar da imprensa enquanto linguagem constitutiva do social, apresentar elementos que possibilitam uma desconstrução do jornal, desde seu projeto editorial, interesses, movimentos, posicionamentos, procurando pavimentar a percepção, por meio desses procedimentos, de como as relações de dominação e resistência, entre o que é público e privado se manifestam e se articulam nas narrativas dos periódicos.

Palavras-chave: Imprensa, Historiografia, documentos, linguagem, lugar social.

Plano de Aula:

Data: 9/11/2022

Carga horária: 3h

Tema:

- O Minicurso tem como proposta central a problematização dos usos correntes da imprensa enquanto fonte e objeto para a historiografia, propondo a apropriação, a partir de referências historiográficas sobre o tema, de procedimentos teórico-metodológicos para o tratamento dos periódicos.

Objetivos

Objetivo geral: Instigar o desenvolvimento de um olhar crítico voltado ao desenvolvimento de procedimentos teórico-metodológicos em relação aos jornais como ferramentas na pesquisa histórica.

Objetivos específicos:

Contextualizar os movimentos historiográficos em relação as fontes, destacando as perspectivas dos historiadores dos Annales e o cenário da historiografia brasileira;

Caminhar na percepção dos periódicos como elementos atuantes nos processos históricos, sob a égide do capitalismo;

Destacar o papel da imprensa como forte ativa das dinâmicas sociais a partir da percepção de que estas atuam envoltas dos conflitos e interesses que a circundam;

Propor procedimentos metodológicos que norteiem a pesquisa histórica a partir dos jornais e periódicos.

Desenvolvimento do tema: A abordagem que se pretende no decorrer do minicurso se pretende em dois momentos, no primeiro, a partir de bibliografias levantadas previamente, contextualizar o processo de aproximação da historiografia aos jornais, apresentando o olhar da Escola positivista acerca do que seriam fontes e objetos aos historiadores, e destacar os movimentos históricos, em muito pautados por pensadores da Escola dos Annales e a própria “revolução documental” da segunda metade do século XX.

No segundo momento, o que se pretende é essa desconstrução do monumento que é o jornal, em direção a sua transformação em documento, propondo, também a partir da historiografia

consultada, procedimentos teórico-metodológicos em relação ao trato dos periódicos, também procurando na esteira desses procedimentos, aplicar de forma prática essa análise sobre alguns jornais junto dos participantes do minicurso.

Referências

BAHIA, Benedito Juarez. **História, Jornal e Técnica: História da Imprensa Brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. v. 1.

BARBOSA, Marialva. **Histórica Cultura da Imprensa: Brasil (1900-2000)**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; PRADO, Maria Lígia. **O Bravo Matutino Imprensa e Ideologia: O Jornal o Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na Oficina Do Historiador: Conversas Sobre História E Imprensa**. Projeto História, São Paulo, n. 35, p. 253 - 270, 2007.

DARTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FREIRE, José Ribamar Bessa (Org.). **Cem Anos de Imprensa no Amazonas (1851 - 1950)**. 2 revisada. ed. Manaus - AM: A Crítica, 1990., p. 11.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória: Memória**. Lisboa - Portugal: Edições 70, 1982. v.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: Novos Problemas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi et al. *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. p. 112-153.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **Imprensa e Cidade**. São Paulo: UNESP, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 1999. 501 p.

ZICMAN, René Barata. **História a través da imprensa** – algumas considerações metodológicas. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História da PUCSP*. São Paulo: PUCSP, n. 4, 1985.

O que é e como realizar pesquisas em teoria da história e história da historiografia

Proponente: Gabriel Antonio Butzen

Resumo: O presente minicurso busca apresentar a acadêmicos e professores da rede básica de ensino aspectos próprios da disciplina de teoria da história e de história da historiografia focando principalmente nas características próprias dessas áreas; nos seus objetos de pesquisa; suas metodologias e em referências orientadoras para a iniciação das investigações. A partir de trabalhos historiográficos sobre teoria da história e história da historiografia, será apresentado para os ouvintes as características principais das áreas de estudo, métodos para a pesquisa e os principais debates dentro de cada campo. Além disso, como forma de exemplificar e propor análises dos ouvintes, serão apresentados exemplos de pesquisas realizadas sobre teoria e história da historiografia. Assim, sendo possível o aprendizado de elementos constituintes das pesquisas históricas, sejam em teoria e história da historiografia ou para investigações historiográficas em geral. Para a composição do minicurso serão utilizadas as bibliografias de Certeau (2020); Malerba (2006); Jasmin e Júnior (2006); Prost (2020); Santos (2020); Hobsbawm (2013) e Nicodemo; Santos e Pereira (2018).

Palavras-chave: teoria da história. história da historiografia. pesquisa. metodologia.

Plano de aula

Título: O que é e como realizar pesquisas em teoria da história e história da historiografia

Objetivo geral:

- Compreender o que é e como realizar pesquisas em teoria da história e história da historiografia

Objetivos específicos:

- Aprender as características principais das disciplinas de teoria da história e história da historiografia
- Avaliar possíveis metodologias de pesquisa em teoria e história da historiografia

- Conhecer importantes referências das áreas de teoria e história da historiografia
- Analisar usos da teoria e história da historiografia para aulas; trabalhos e futuras investigações históricas

Justificativa: As disciplinas de teoria e história da historiografia são fundamentais para a pesquisa histórica brasileira. Cada vez mais esses dois campos crescem no Brasil, principalmente pelo número de revistas científicas desenvolvidas – principalmente pela revista História da Historiografia – e pela Sociedade Brasileira de Teoria da História e História da Historiografia. No entanto, aspectos práticos da pesquisa dentro da teoria e história da historiografia ainda confundem estudantes que buscam iniciar na pesquisa histórica. Nesse sentido, parece oportuno para todas as áreas de pesquisas históricas compreender quais são os objetivos de análise e os métodos de pesquisas das áreas de teoria da história e história da historiografia.

Metodologia:

O minicurso durará aproximadamente três horas havendo um intervalo de 20 minutos dentro da duração do minicurso, podendo ser estendido para perguntas dos ouvintes.

- Apresentação de slides (projeção de powerpoint)
- Quadro
- Apresentação e recomendação de referências bibliográficas (livros; artigos; podcasts; vídeos)

Introdução: a apresentação do minicurso será dividida em dois grandes eixos: 1) o que é teoria da história; 2) o que é história da historiografia. A apresentação sobre teoria da história rodeará o eixo entre: o que a teoria da história pesquisa (HOBSBAWM, 2013; ALBUQUERQUE, 2019a; 2019b; PROST, 2020; RÜSEN, 2015; SIMON, 2019; WHITE, 1994); quais são seus métodos e exemplos de análises já realizadas dentro da área de teoria da história. Já a apresentação sobre história da historiografia avaliará o que essa área de pesquisa investiga (PROST, 2020; CERTEAU, 2020; GUIMARÃES, 1998; MALERBA, 2006; SKINNER, 2005; KOSELLECK, 2006; ARAUJO, 2006; SANTOS, 2020; NICODEMO;

SANTOS e PEREIRA; 2018), seus métodos e exemplos de pesquisas já realizadas dentro da área. Nesse sentido, a apresentação do minicurso ocorrerá de forma expositiva com apresentação das obras.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Curitiba Editora Appris, 2019.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da história**. São Paulo Intermeios, 2019.

ARAUJO, Valdei Lopes de. **Sobre o lugar da história da historiografia como disciplina autônoma**. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, p. 79-94, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2020.

GUIMARÃES, Manoel Luiz L. S.. **Repensando os Domínios de Clio: as angústias e ansiedades de uma disciplina**. Revista Catarinense de História, Florianópolis, v. 1, n. 5, p. 5-20, jan./dez. 1998.

JASMIN, Marcelo Gantus; FERES JÚNIOR, João (org.). **História dos conceitos: debates e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio: Edições Loyola: Iuperj, 2006.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto Editora Puc Rio, 2006.

MALERBA, Jurandir (org.). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. **Uma Introdução a História da Historiografia Brasileira (1870-1970)**. Rio de Janeiro: Fgv Editora, 2018.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. 2. ed. Belo Horizonte Autêntica Editora, 2020.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História:** uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora Ufpr, 2015.

SANTOS, Wagner Geminiano dos. **A invenção da historiografia brasileira profissional:** geografia e memória disciplinar, disputas político-institucionais e debates epistemológicos acerca do saber histórico no Brasil. Vitória: Milfontes, 2020.

SIMON, Zoltán Boldizsár. **Os teóricos da História têm uma teoria da história?:** reflexões sobre uma não-disciplina. Vitória Editora Milfontes, 2019.

SKINNER, Quentin. **Visões da Política:** sobre os métodos históricos. Algés: Difel, 2005.

WHITE, Hayden. **Trópicos do Discurso:** ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

